

## AS BRINCADEIRAS COMO PARTE IMPORTANTE NO DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Larisse Castro da Costa<sup>1</sup>  
Leuciane Sampaio Santos<sup>2</sup>  
Wanessa Nogueira Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

As atividades motoras são indispensáveis para o desenvolvimento infantil, pois permitem que a criança conheça mais sobre si mesma e sobre o outro, além de proporcionar com que ela crie autonomia para realizar as atividades do dia a dia. Diante disso, este trabalho tem como objetivo mostrar a importância das brincadeiras no desenvolvimento da motricidade na educação infantil, tendo em vista a relação que esta tem com o aspecto cultural, social e familiar da criança. Além do mais, vale ressaltar a importância do brincar que estão dispostas na BNCC (2018). Para isso, destaca-se como base teórica autores como João Batista Freire (2011), Vygotsky (2010) e Kishimoto (1997), trazendo a relação que as brincadeiras têm com o desenvolvimento motor da criança e a sua primordialidade para a educação desde os anos iniciais. A realização da pesquisa para o presente trabalho surgiu a partir de discussões teóricas e de uma oficina no âmbito da disciplina Motricidade e Educação do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal. Com isso, a metodologia utilizada parte de um estudo de caso (Yin, 2001), colocado em prática com os alunos da Educação Infantil de uma escola da rede Municipal de ensino da cidade de Castanhal-PA, tendo como instrumento de coleta de dados uma entrevista com a professora da turma, bem como a observação comportamental e a interação social através das brincadeiras, contendo como sujeitos pesquisados os alunos que participaram da oficina e aqueles que estudam na escola municipal, apontando as brincadeiras como parte importante para a desenvoltura motora das crianças. Portanto, este artigo mostra como o ato do brincar está relacionado com a motricidade e como auxiliam no desenvolvimento de habilidades básicas possibilitando que a criança explore diferentes formas de se expressar.

**Palavras – chaves:** Brincadeiras, Motricidade, Desenvolvimento, Educação Infantil.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, [larissecastrodacosta@gmail.com](mailto:larissecastrodacosta@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, [leuciane45@gmail.com](mailto:leuciane45@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora Orientadora e professora da Educação Básica no município de Maracanã (PEBI), Professora substituta da Faculdade de Pedagogia (UFPA), [Wanessanogueira7@gmail.com](mailto:Wanessanogueira7@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

As etapas de desenvolvimento da criança não exatamente acontecem da mesma forma, ainda assim, é importante que se tenha em mente que para um bom desenvolvimento toda criança deve ser incentivada a passar pela etapa do brincar. No que concerne as brincadeiras na vida das crianças, que se tornarão adultos, elas podem despontar em lembranças para aqueles que ensinam e para os que aprendem, podem se tornar boas lembranças da época de criança, relembrando coisas que se aprendem com os pais, avós, tios, amigos e até mesmo professores. Brincadeiras que passam de geração em geração e que atualmente se pode enxergar como algo importante para a desenvoltura infantil.

Nesse sentido, as brincadeiras como uma parte fundamental do crescimento da criança, principalmente dentro do ambiente escolar, contribuem para esta etapa como uma maneira de interagir com outros indivíduos, conhecer novas aprendizagens e com isso, criar uma relação dentro do aspecto cultural e social do outro, assim como o respeito mútuo por aquilo que para ela é tido como diferente.

Tendo em vista que o brincar é de extrema importância para o desenvolvimento infantil, o presente estudo discorre sobre as contribuições que as brincadeiras possuem no desenvolvimento infantil a partir do aspecto motor das crianças, afirmando também que as brincadeiras estimulam a criatividade e o imaginário da criança, além de ajudar na interação social com o outro.

Nessa visão, autores como Kishimoto (1997) e Vygotsky (2010) trazem em seus estudos a importância desse assunto para o desenvolvimento da criança, juntamente com Batista Freire (2011) que se volta principalmente para a importância que o brincar tem para a motricidade do indivíduo dentro da educação infantil. Partindo desse pressuposto, a pesquisa busca compreender como as brincadeiras estão associadas ao desenvolvimento da motricidade na educação infantil.

Tendo em vista que o tema escolhido partiu do interesse de responder a questão da motricidade como fundamento importante para o desenvolvimento de crianças da educação infantil, através das brincadeiras, a metodologia utilizada para a realização da pesquisa faz parte de um estudo de caso (Yin, 2001), com paradigma qualitativo (Flick, 2004), iniciada com a parte teórica em uma oficina da disciplina de Motricidade e depois colocada em prática em 3 aulas com alunos da educação infantil da rede municipal da cidade de Castanhal-PA. A coleta de dados se deu a partir de uma entrevista com a professora da escola, que foi construída com

base em um questionário, tendo como sujeitos pesquisados os discentes que participaram da oficina e os alunos da referida escola.

## **METODOLOGIA**

A partir da visão das brincadeiras como uma fonte importante para o desenvolvimento motor da criança, a metodologia traçada nesta pesquisa, parte de um estudo de caso. Segundo Yin (2001) o estudo de caso é uma forma de pesquisa que permite que o pesquisador preserve por sua investigação de modo que atenda as suas perspectivas de uma visão mais realista sobre o tema, podendo trazer suas experiências através de experimentos, levantamentos, análise histórica, pesquisa histórica, bem como práticas vividas no ambiente que está inserido.

Além disso, esta pesquisa é tomada a partir de uma abordagem qualitativa, que segundo Flick (2004) parte da “formação de uma questão de pesquisa”, que tem como base um objetivo e o esclarecimento para tal objeto pesquisado. Nesse contexto, também pode-se criar uma narrativa partindo do ponto de vista descritivo, podendo ser utilizado entrevistas ou até mesmo questionários para análise dos resultados.

Nesse paradigma, a pesquisa foi pensada a partir de dois momentos, o primeiro foi estudado dentro da disciplina de Motricidade e Educação na Universidade Federal do Pará, sobre como as brincadeiras contribuem para a formação do desenvolvimento motor infantil. No segundo momento, tal conhecimento foi posto em prática para as crianças da educação infantil de uma escola da rede municipal do Estado do Pará, na faixa etária de 4 e 5 anos.

Com isso, o instrumento de coleta de dados utilizado para obtenção dos resultados e discussões descritos posteriormente, emerge da parte teórica estudada em sala de aula e também da observação das crianças e a sua forma de desenvolvimento nas brincadeiras propostas no ambiente escolar. Por fim, foi realizada uma entrevista com base em questionário com a professora responsável pela turma da educação infantil sobre a visão do assunto aqui tratado.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

É necessário delimitar o conceito de motricidade a fim de compreender sua importância para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Nessa perspectiva, Kolyniak (2002) traz a concepção de motricidade que diz que:

[...] A motricidade configura-se como processo, cuja constituição envolve a construção do movimento intencional a partir do reflexo, da reação mediada por representações a partir da reação imediata, das ações planejadas a partir das simples respostas a estímulos externos, da criação de novas formas de interação a partir da reprodução de padrões aprendidos, da ação contextualizada na história – portanto, relacionada ao passado vivido e ao futuro projetado – a partir da ação limitada às contingências presentes. Esse processo ocorre, de forma dialética, nos planos filogenético e ontogenético, expressando e compondo a totalidade das múltiplas e complexas determinações da contínua construção do homem (KOLYNIK FILHO, 2002, p. 31-32.).

Dentro dessa compreensão e a partir do aspecto de desenvolvimento da criança na educação infantil, Vygotsky (2010) afirma que o conceito de desenvolvimento do ser humano começa a ser estabelecido pelo meio em que ela ocupa dentro das relações humanas com outros indivíduos. Nesse sentido, o autor afirma que a infância pré-escolar abre novos sentidos e conhecimentos para a criança a partir do que ela já sabe, e para isso existem algumas atividades que são de suma importância para o desenvolvimento do aluno. Vygotsky (2010) intitula essas atividades como “atividade principal”, ou seja, aquelas que devem ser prioridade para o crescimento da criança. E para tal argumento ele deixa claro que a criança começa aprender a partir das brincadeiras e por esse motivo ela deve ter fundamental importância na vida do ser humano desde a pré-escola.

Portanto, a motricidade é um desenvolvimento neuromotor que começa desde a infância e está relacionada ao processo de aprendizagem da criança, pois está interligada ao desenvolvimento cognitivo, físico e motor presente em diversas atividades do cotidiano.

Partindo desse pressuposto, o art. 29. da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) afirma que: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996, p. 24)”. A partir deste pensamento, é importante destacar que ao se tratar da educação infantil, a criança precisa aprender não somente as vogais, as cores, os números, alfabeto, etc., deve-se levar em consideração principalmente a desenvoltura motriz, que possibilite que esse aluno possa brincar e aprender ao mesmo tempo.

Além do mais, as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil caracterizam a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja,

aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010; p. 12).

Com isso, as brincadeiras propiciam na criança o desenvolvimento corporal, agilidade, raciocínio lógico, estimulam a criatividade e o imaginário, além de incentivar na interação social com o outro. Diante disso, Kishimoto (2010, p.01) diz que o brincar “é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário.”

Nesse sentido, trabalhar o brincar em sala de aula não quer dizer que o professor esteja deixando de lado seu trabalho de classe. Isso significa que o professor ao estudar as necessidades de seus alunos, entende que a brincadeira é de suma importância para trabalhar certas habilidades nas crianças da educação infantil, possibilitando ao aluno a noção de espaço, relação social, respeito mútuo, aceitação entre ganhar ou perder a brincadeira, entre outros.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta seção, serão apresentados o ponto de vista das brincadeiras como forma de incentivo e melhoria do desenvolvimento das crianças a partir do aspecto motor. Com isso, a análise dos dados coletados parte da aplicação das brincadeiras dentro do ambiente acadêmico e escolar em conjunto com a visão da professora pesquisada sobre a importância e a eficácia das brincadeiras na educação infantil.

### **1.1 Criando e aplicando brincadeiras para alunos da Universidade Federal do Pará, levando a diversão para a sala de aula.**

O ponto de partida para a discussão do tema tratado neste trabalho surgiu inicialmente dentro da disciplina de Motricidade e Educação que faz parte do componente curricular do curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA). A partir dessa disciplina, houve o interesse de buscar e conhecer um pouco mais sobre como a motricidade pode ser desenvolvida na educação infantil, através das brincadeiras.

Nesse pensamento, juntamente com a turma de pedagogia da UFPA e a professora responsável pela turma, foi pensado uma oficina de jogos e brincadeiras voltados para esse tema. Algumas das brincadeiras pensadas para essa oficina, foi o jogo do labirinto, acerte o alvo

e amarelinha africana, que contou com o público do Campus, com o objetivo de incentivá-los a colocar em prática tais brincadeiras com seus futuros alunos.

Fazendo uma relação aos estudos de Batista Freire (2011) em seu livro sobre “A Educação de Corpo Inteiro”, o autor fala sobre a importância de se trabalhar o movimento desde a primeira infância, sendo um fator importante para o desenvolvimento físico e psicológico da criança. Com isso, o autor redige sobre vários jogos e brincadeiras importantes para esse desenvolvimento, entre eles estão as brincadeiras citadas acima, como um aspecto pedagógico importante não somente para a criança, mas também para o professor, que deve ter um olhar atento para o desenvolvimento de seus alunos.

## **1.2 Brincadeiras desenvolvidas na sala de aula:**

Diante da repercussão que a brincadeira tem na vida do indivíduo, destaca-se que tais brincadeiras integram o desenvolvimento psicológico e motor de forma essencial para a criança, para isso destacaremos cada brincadeira a partir das habilidades que podem ser desenvolvidas na sala de aula.

### **1.2.1 Acerte o alvo**

A brincadeira do acerte o alvo consiste em fazer com que o aluno trabalhe principalmente a questão de coordenação visiomotora e concentração. Para esta brincadeira foi confeccionado um coelho de caixa de papelão com uma abertura onde seria a boca para que a criança pudesse acertar a bola.

Figura 1 – Na Mira da Diversão: Acerte o Alvo



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2023)

Além das habilidades de coordenação motora e concentração, é possível trabalhar através desta brincadeira o arremesso, coordenação motora ampla, estratégia e espaço, pois ao

tentar arremessar a bola no alvo a criança tentará achar o jeito e a distância mais adequada para conseguir acertar a bola na boca do coelho.

### 1.2.2 Amarelinha Africana

A brincadeira da amarelinha africana, foi pensada como uma maneira de trabalhar na criança principalmente a lateralidade, percepção de espaço e interação social. Sua confecção consiste apenas em alguns quadrados feitos no chão com fita adesiva. A quantidade de quadrados é demarcada pela pessoa que fará a brincadeira, podendo ser 4 fileiras de 4 quadrados, ou menos. A brincadeira é acompanhada por música e as crianças devem saltar entre os quadrados se deslocando tanto para frente quanto para os lados todos ao mesmo tempo, aquele que errar a ordem deve se retirar da brincadeira. Sendo assim, o jogo acaba quando todos os participantes conseguirem finalizar todos os quadrados no ritmo da música e sem erros.

Figura 2 – Passos de Alegria: Amarelinha Africana



Fonte: Google imagem<sup>3</sup>.

Outras habilidades que podem ser trabalhadas através da amarelinha africana é o salto, o ritmo musical e o companheirismo, pois o intuito é que as crianças consigam pular todas ao mesmo tempo e no mesmo ritmo do colega que está à frente.

### 1.2.3 Jogo do Labirinto

O jogo do labirinto foi feito a partir de uma caixa de pizza e tinta guache. Com intuito de trabalhar a coordenação motora fina e o raciocínio lógico das crianças, foi colado 2 duas barreiras com aberturas opostas para que elas conseguissem levar a bola até o buraco feito no meio da caixa. A criança que conseguisse fazer todo o percurso em menor tempo seria o

---

<sup>3</sup> Disponível em:

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.tempojunto.com%2F2019%2F07%2F24%2Fdiversidade-de-culturas-na-brincadeira-de-amarelinha-africana%2F&psig=AOvVaw1eoVanH5-N8bkVbjkHv4s&ust=1719427530101000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CA8QjRxqFwoTCJCp\\_7ez94YDFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.tempojunto.com%2F2019%2F07%2F24%2Fdiversidade-de-culturas-na-brincadeira-de-amarelinha-africana%2F&psig=AOvVaw1eoVanH5-N8bkVbjkHv4s&ust=1719427530101000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CA8QjRxqFwoTCJCp_7ez94YDFQAAAAAdAAAAABAD). Acesso em: 25/06/2024.

vencedor. Outras habilidades pensadas para trabalhar com os alunos, foi a lateralidade, a percepção visual e a concentração para poder levar a bola até seu destino final.

Figura 3 – Caminhos e Desafios: O Jogo do Labirinto



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2023)

### **1.3 Brincadeiras na Educação Infantil: Uma Visão Prática para o Desenvolvimento Integral Através da Interação.**

A partir das brincadeiras feitas na oficina, pensou-se em como seria feito com as crianças. Nessa visão, surgiu o interesse de observar um pouco mais o desenvolvimento das crianças e como se saíam no aspecto motor. Diante disso, colocou-se em prática as mesmas brincadeiras em uma determinada escola da rede municipal de ensino da cidade de Castanhal-PA, com crianças de quatro e cinco anos de idade, visto que se trata da educação infantil. A turma onde as brincadeiras foram colocadas em prática contava com o quantitativo de 28 alunos, entre eles alunos neuro divergentes laudados com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

As brincadeiras “acerte o alvo”, “amarelinha africana” e “jogo do labirinto” foram colocadas em prática no período de 3 aulas de 90 minutos cada, que contou com a participação de todos os alunos da turma. Durante a realização das brincadeiras foi possível observar que algumas crianças possuem uma boa coordenação motora, apresentam movimentos precisos e habilidades ao manipular objetos, outras tiveram algumas dificuldades no decorrer das brincadeiras por ainda estarem desenvolvendo sua coordenação motora. Além do mais, também foi possível notar que as duas crianças com TEA demonstraram grande entusiasmo ao participarem das brincadeiras, além de conseguirem realizar todas as brincadeiras de maneira satisfatória.

### **1.4 Uma conversa sobre como a brincadeira é o alicerce do desenvolvimento motor na infância: O brincar faz parte do nosso dia a dia (Professora pesquisada, 2023).**

Ao estudar sobre as brincadeiras como parte importante para o desenvolvimento motor da criança e depois de colocar tais brincadeiras em prática na sala de aula com os alunos. Sentiu-se a necessidade de fazer uma entrevista com a professora regente para saber a opinião e seu posicionamento sobre o assunto.

Nesse sentido, iniciou-se a entrevista com a seguinte pergunta: Você considera que as brincadeiras são importantes? A resposta da professora foi afirmativa, ao dizer que as brincadeiras “*ajudam no desenvolvimento integral da criança*”. Dentro dessa perspectiva, a BNCC (2018) ressalta que a interação durante o brincar caracteriza algo importante no cotidiano infantil, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças.

A partir disso, questionou-se como a docente utilizava as brincadeiras na escola como fonte de aprendizagem para as crianças. Diante disso, a docente respondeu que:

[...] o brincar faz parte do nosso dia a dia aqui na educação infantil. Muitas vezes fazemos algumas brincadeiras com todas as turmas durante a acolhida dos alunos, a gente também faz brincadeiras em sala de aula. Além disso, a escola possui uma brinquedoteca para a educação infantil, onde duas vezes por semana cada turma tem seu horário de ir. Outra coisa importante que fazemos é o dia do brincar, pois apesar do brincar fazer parte da rotina escolar, o tempo disponível para as crianças brincarem é bem curto e a brinquedoteca da escola não possui brinquedos suficientes para atender todas as crianças, por isso a gestão escolar decidiu adotar o dia do brincar onde escolhemos e produzimos várias brincadeiras de diversas culturas e o dia é reservado para as crianças brincarem, o que acaba sendo muito enriquecedor para elas, pois além de estarem interagindo com o outro durante as brincadeiras e desenvolvendo a coordenação motora, elas tem a oportunidade de conhecer sobre outra cultura por meio das brincadeiras que é feita na escola (Professora pesquisada, 2023).

Nesse viés, ao retomar o que diz Vygotsky em seu estudo sobre o desenvolvimento infantil, ele afirma que a brincadeira é um processo importante pois também molda a personalidade da criança em idade pré-escolar, “*assimila as funções sociais [...] e os padrões apropriados de comportamento (O que é um soldado do Exército vermelho? O que fazem em uma fábrica o diretor, o engenheiro e o operário?)*” (VYGOTSKY, 2010; p. 65. Grifo do autor). Em concordância com as brincadeiras e o direito da criança, o artigo 31 da Convenção sobre os direitos da criança (UNICEF, 1959) também diz que os Estados e partes reconhecem o direito da criança ao descanso e ao lazer, ao divertimento e às atividades recreativas próprias da idade, bem como a livre participação na vida cultural e artística, ou seja, o brincar é um direito assegurado por lei, além de ser uma forma de garantir o desenvolvimento pleno da criança.

Nesse sentido, também buscou-se saber quais mudanças a professora notou nos alunos a partir das brincadeiras. Segundo ela:

[...] Pude notar alguns avanços nos alunos, além da melhora na escrita e na pintura das atividades, também notei que os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que tinham muita dificuldade de interação, passaram a interagir mais com os demais alunos, o que deixou toda a equipe da educação infantil muito feliz (Professora pesquisada, 2023).

Partindo do que diz Batista Freire (2011), a criança na primeira infância aprende a partir de relações que se estabelecem com outros indivíduos. Desse modo, o autor deixa claro que a criança não vai à escola apenas com intuito de alfabetização, ou seja, ler e escrever. Deve-se ter em mente que a criança precisa principalmente se movimentar, brincar, correr e pular ainda que isso resulte em alguns machucados não desejados. O ato de se movimentar e interagir com outros colegas de classe leva a criança a criar um novo alicerce de aprendizagem motor, cultural e de interação com os outros indivíduos. Dentro dessa visão, Velasco (1996) reitera que:

Brincando a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de estimular, e até mesmo de desenvolver as capacidades inatas podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca à vontade tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso. (VELASCO, 1996; p. 78).

O que por vezes temos como exemplo é o fato de as crianças não serem estimuladas a brincar em casa ou em outro ambiente que não seja a escola, isso gera então uma dificuldade maior para as crianças interagirem entre si. Por este motivo, o uso das brincadeiras deve ser recorrente no ambiente escolar e também fora dele.

Nesse sentido, nota-se o quanto as brincadeiras são importantes para o processo de desenvolvimento das crianças, até mesmo para aquelas que possuem dificuldades de interação. Isso se destaca principalmente nas experiências de sala de aula vivenciadas pelas autoras, pois tal prática mostra que os alunos que possuem dificuldade de interação, a partir das brincadeiras começam a desenvolver aos poucos a habilidade de comunicação com o outro, seja de forma verbal ou corporal.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como foi discutido ao longo deste trabalho, o desenvolvimento infantil começa muito antes da alfabetização, o bebê mesmo ainda dentro da barriga da mãe já se movimenta e responde a estímulos que seu próprio corpo necessita. A partir de sua introdução no meio escolar, essa criança aprenderá novos estímulos e conseguirá se desenvolver de maneira mais

eficaz ao aprender novos movimentos, para isso nada melhor para a criança do que aprender brincando.

Nessa visão, destacamos a importância das brincadeiras para um pleno desenvolvimento das atividades infantis e um precursor eficaz na aprendizagem social e motriz das crianças. Dentro do que foi discutido neste trabalho e no que foi colocado em prática a partir das brincadeiras com os alunos da escola municipal da Cidade de Castanhal-PA, foi notório a interação, participação e aprendizagem dos alunos na sala de aula.

Dentro dessa perspectiva, esta pesquisa buscou analisar como as brincadeiras estão interligadas ao desenvolvimento da motricidade infantil. Além do mais, após coleta e análise de dados foi possível alcançar resultados expressivos. Com isso, os objetivos da pesquisa foram alcançados. Isso aconteceu não somente pela aplicação das brincadeiras na sala de aula, se deu também pela entrevista realizada com a professora responsável pela turma, na qual a mesma contribuiu de maneira eficaz para a eficiência da pesquisa a partir da visão que as crianças necessitam brincar para aprender e nada melhor do que inserir os dois aspectos educacionais em uma única metodologia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa/ Uwe Flick; trad. Sandra Netz. -2. ed. - Porto Alegre: Bookman, 2004.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro – Teoria e prática da Educação física. 4 ed. São Paulo: Scipione, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko. Jogos, brinquedos e Brincadeiras na Educação. Ed: Cortez. São Paulo. 2001.

\_\_\_\_\_. Brinquedos e brincadeira na Educação Infantil do Brasil. *In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento- perspectiva atuais.* Belo Horizonte, nov. 2010.

KOLYNIK FILHO, Carol. Contribuições para o ensino em motricidade humana. *In: Discorpo*, revista do Departamento de Educação Física e Esportes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2002, n°13, p. 27-39.

LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC. BRASIL.

NAÇÕES UNIDAS. Declaração dos Direitos da Criança, 20 de novembro de 1959.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre: Bookman, 2001.

VELASCO, Calcida Gonsalves. Brincar: o despertar psicomotor. Rio de Janeiro: Sprit, 1996

VYGOTSKY, Lev Semenovich. LURIA, Alexander Romanovich. LEONTIEV, Alex N.;. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** 1896-1934. São Paulo: ícone, 11<sup>a</sup> edição, 2010. (Coleção Educação Crítica). Versão pdf. Disponível em: [VIGOTSKI-Lev-Semenovitch-Linguagem-Desenvolvimento-e-Aprendizagem.pdf](#). Acesso em: 13 de jun. de 2024.